



## NEXUS DEFESA-SISTEMA ALIMENTAR NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Daniel Vidal Pérez<sup>1</sup>

**RESUMO:** O aumento previsto da população mundial e da conseqüente demanda por alimentos pressionará os limitados recursos terrestres e hídricos globais com severas repercussões para a segurança mundial. Some-se a isso, o esperado agravamento dos sistemas alimentares em função das mudanças climáticas em curso e, conseqüentemente, do aumento de eventos catastróficos. Estudar a ligação entre esses vários domínios com as fontes do Poder Nacional é vital para compreender, no futuro, o impacto desses múltiplos riscos com a Segurança e Defesa Nacional. Desta forma, pretende-se avaliar, nos atuais documentos de estratégia de Segurança e de Defesa de diversos países, com ênfase nos EUA, se já existe alguma preocupação com aspectos ligados aos sistemas alimentares. Os resultados obtidos apontam que, de todos os problemas compartilhados pela humanidade, a mudança climática é o maior, pois ameaça, potencialmente, à segurança alimentar global, o que representa, em última instância, uma ameaça a própria existência das nações.

**Palavras-chave:** Crise global; segurança alimentar; segurança humana; *National Security Strategy*.

### INTRODUÇÃO

Desde o início do século XXI, o mundo já assistiu a quatro crises globais envolvendo a disponibilidade ou o acesso a alimentos, o que culminou com sérios conflitos e instabilidades regionais espalhados pelo mundo.

Entre 2007 e 2008, uma crise alimentar foi desencadeada por uma variedade de fatores trabalhando em conjunto, se destacando (UNITED NATIONS, 2011): o aumento da produção de biocombustíveis, o que elevou o preço do açúcar, milho, mandioca, oleaginosas e óleo de palma; uma seca pronunciada nas principais áreas de produção de trigo, o que elevou o preço desse grão, base da alimentação de vários países; o aumento no preço da gasolina, que aumentou o custo dos fertilizantes e dobrou o custo do transporte dos alimentos. Ao se combinar esses eventos com a natureza especulativa do mercado, formaram-se espirais crescentes

---

<sup>1</sup> Doutor em Química Analítica Inorgânica pela PUC-Rio). Mestre em Ciência do Solo. Professor do PPSIG/UFF. Pesquisador da EMBRAPA. Pesquisador voluntário do LSC/EGN.



de aumento dos preços dos alimentos nos mercados globais. À medida que os preços dos grãos continuaram a subir, o número de pessoas famintas no mundo cresceu exponencialmente e os alimentos se tornaram mais uma vez um catalisador de conflitos políticos (COLLINGHAM, 2011). Com isso, essa crise se estendeu até 2010 (UNITED NATIONS, 2011).

Já em 2011, no que se costumou chamar de Primavera Árabe, um novo aumento dos custos dos alimentos, notadamente, no norte da África, fez irromper uma série de protestos que culminaram com a desestabilização de diversos governos, notadamente o do Egito, pela sua importância geopolítica entre os países árabes (SOFFIANTINI, 2020).

Entre 2020 e 2021, a pandemia de COVID-19 devastou a segurança alimentar das pessoas mais vulneráveis, principalmente, pela perda de empregos e pela elevação dos preços dos alimentos, em função da interrupção das cadeias de suprimentos e dos “lockdowns” (PEREZ, 2021).

Em sequência, já no princípio de 2022, a invasão da Ucrânia pela Rússia passou a ameaçar o abastecimento global de alimentos, já que a Ucrânia era um importante exportador mundial de trigo, milho, girassol e de óleo de canola (DEVELOPMENT REIMAGINED, 2022). Com seus portos bloqueados pelas forças russas, a colocação de minas terrestres em seus principais solos agrícolas, o roubo de colheitas da safra 2021/2022 e a diminuição da área cultivada nas safras subsequentes, o futuro do abastecimento de centenas de milhões de pessoas em todo o mundo continua incerto (DEVELOPMENT REIMAGINED, 2022). Além disso, a atual crise global de alimentos foi parcialmente agravada pelo número crescente de restrições ao comércio de alimentos impostas por certos países com o objetivo de aumentar a oferta interna e reduzir os preços no mercado interno. Em 5 de junho de 2023, vinte países implementaram 27 proibições à exportação de alimentos e 10 implementaram 14 medidas de limitação das exportações (THE WORLD BANK, 2023).

Nesse contexto, as perspectivas futuras, quanto a segurança alimentar, tendem a se agravar já que os impactos destrutivos das mudanças climáticas, como secas, inundações e tempestades cada vez mais severas, serão os principais culpados pela diminuição da produção agrícola e pelo aumento da fome em todo o mundo (UNITED NATIONS, 2018; EUROPEAN COMMISSION, 2023). Em 2022, segundo a FAO et al. (2023), aproximadamente 9,2% da população mundial passou fome, em comparação com 7,9% em 2019, e a insegurança alimentar moderada ou grave afetou 29,6% da população global (2,4 bilhões de pessoas). Vale ressaltar que a insegurança alimentar afeta, desproporcionalmente, as mulheres e as pessoas que vivem nas zonas rurais.



Neste contexto, o presente trabalho objetiva demonstrar a importância de se considerar os sistemas alimentares como um ativo importante dos estudos envolvendo Segurança e Defesa Nacional num contexto de mudanças climáticas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Em princípio, a pesquisa foi conduzida nos relatórios de estratégia de segurança nacional (“National Security Strategy Report” - NSSR), os quais foram concebidos para serem “o documento maior que orienta a consecução dos grandes objetivos nacionais e os altos interesses mundiais do país, fazendo, pois, coincidir suas políticas interna e externa” (GOÉS, 2024, p.41). Neste contexto, por ser o primeiro país a adotar esse processo, analisaram-se todos os relatórios produzidos pelos Estados Unidos da América (EUA) desde 1990. Também foram analisados os documentos de estratégias nacionais mais recentes da Austrália (2020), Nova Zelândia (2023), Japão (2022), Rússia (2021), Hungria (2020), França (2017-2021), Holanda (2023), Reino Unido (2021-2023) e Alemanha (2023). Somente no caso da França e do Reino Unido foram analisados dois documentos, já que o mais recente era definido como uma atualização do anterior. No caso da China de Xi Jinping, ao final de 2021, o Politburo elaborou uma nova estratégia de segurança nacional para o período 2021-2025. Contudo, esse documento não está público. Por isso, outros documentos relacionados à segurança e Defesa foram utilizados, sendo que, em alguns casos, em função da questão de tradução, algumas fontes jornalísticas também serão citadas.

De formas a evidenciar o *nexus* Defesa-sistema alimentar, no contexto das mudanças climáticas, as palavras fome, alimento, mudanças climáticas e agricultura (em inglês, “hunger”, “food”, “climate change” e “agriculture” ou “agricultural”, respectivamente) foram rastreadas nesses documentos de planejamento estratégico, sendo analisado o contexto geopolítico em que estavam imersas. Ficaram fora desse rastreamento as palavras chave que eram encontradas nas referências bibliográficas ou no nome de uma instituição, a exemplo da FAO (Food and Agriculture Organization).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Documentos Oficiais de Planejamento Estratégico de Diversos Países Estados Unidos da América (EUA)**

A figura 1 indica, inicialmente, que as citações relacionadas com alimento, agricultura e mudanças climáticas aumentaram e de forma progressiva até 2022. É evidente, também, pela figura 1, que os governos republicanos, no caso, os NSSR dos Presidentes G.W. Bush (2001-2009) e Trump (2017-2021), foram os pontos de inflexão negativos nessa tendência de crescimento, mas com um quantitativo coerente com a posição dos governos republicanos anteriores. É fato que os líderes republicanos ignoram repetidamente e conscientemente o consenso dos especialistas sobre assuntos científicos (GUBER; BOHR; DUNLAP, 2021). Os NSSR do Presidente Obama (2009-2017) e Biden (2021-2025) foram os que deram mais ênfase às mudanças climáticas. É provável que esse fato esteja ligado à questão do aumento da frequência e intensidade de certos eventos climáticos extremos, a exemplo de furacões, tempestades tropicais e secas, como pontuado por SUMMERS et al. (2022) no período de 2000 a 2019. SMITH (2023) corrobora tal resultado ao indicar que a média anual de 1980–2022 é de 7,9 eventos climáticos extremos, sendo a média anual dos últimos 5 anos (2018–2022) de 17,8 eventos.

De 1990 a 1993, durante o período republicano, os NSSR citam o alimento e as mudanças climática tão somente como uma das preocupações ambientais globais (THE WHITE HOUSE, 1990; 1991; 1993). A agricultura é citada no contexto do poder nacional norte-americano e no apoio as emergenciais mundiais, notadamente, na África. No entanto, o foco está nas negociações do GATT, na rodada Uruguai, e na questão dos subsídios agrícolas em apoio a existência de um mercado livre e aberto.

De 1994 a 2001, durante o período democrata, os NSSR já começam a indicar a conexão do alimento com a estabilidade regional mundial (THE WHITE HOUSE, 1994; 1995; 1996; 1997; 1998; 2000; 2001). Já chegando ao final do mandato, o documento de estratégia da Presidência de 2000 (THE WHITE HOUSE, 2000) chama a atenção para a questão da contaminação dos alimentos, princípio do “Food Safety”, pois reconhece que uma proporção crescente do suprimento de alimentos norte-americano provém de fontes internacionais. Também, pela primeira vez, expõem-se, claramente, que a pobreza continuada de um quarto da população mundial leva à fome, à desnutrição, à migração e à agitação política. Neste contexto, as mudanças climáticas já são apontadas, diretamente, como uma



ameaça à saúde do cidadão norte-americano e um perigo à estabilidade mundial. Por isso, a partir do documento de 1996 (THE WHITE HOUSE, 1996; 1997; 1998; 2000; 2001), alguns programas nacionais e internacionais de mitigação dos gases de efeito estufa (GEE) já são discriminados, o que leva ao conceito, bem disseminado entre os documentos dessa época, de forjar um consenso internacional para enfrentar o desafio das alterações climáticas globais. No que diz respeito à agricultura, cita-se a Convenção da Biodiversidade e a necessidade de pesquisas na área agrícola, para diminuir a pressão sobre recursos naturais, bem como o apoio à segurança alimentar na África. A reforma do comércio agrícola internacional através da OMC, incluindo redução de tarifas e subsídios agrícolas, e novas parcerias comerciais também são indicadas ao longo desse período democrata.

Os NSSR de 2002 e 2006 (THE WHITE HOUSE, 2002; 2006), durante o período republicano, fazem pouca menção a questão do alimento e, até mesmo, das mudanças climáticas. Seu foco está na questão agrícola e nas propostas para reformar o comércio agrícola global, eliminando os subsídios e tarifas às exportações de produtos agrícolas e abrindo os mercados.

Os NSSR de 2010 e 2015 (THE WHITE HOUSE, 2010; 2015), durante o período democrata, já voltam a dar mais atenção à questão do alimento e combate à fome, como construtores da estabilidade social, e das mudanças climáticas, como ameaça. O discurso principal é que iniciativas específicas em áreas como a segurança alimentar serão essenciais para a segurança e prosperidade futura das nações e dos povos em todo o mundo. Pela primeira vez, aponta-se que as mudanças climáticas são uma ameaça urgente e crescente à segurança nacional, interrelacionando o aumento dos desastres naturais com o aumento dos fluxos de refugiados e dos conflitos por recursos básicos como alimentos e água. Enfatiza a importância da P&D na agricultura para o combate à insegurança alimentar e fome.

O NSSR de 2017 (THE WHITE HOUSE, 2017), durante o período republicano, faz pouca menção a questão do alimento e nem menciona as mudanças climáticas. Também é lacônico quanto à questão da agricultura e da fome. Apesar desses termos serem menos citados, observa-se que foi durante esse governo que se recrudescer a preocupação com a proliferação de armas biológicas, facilitado pelo acesso mais popular a técnicas genéticas de uso *dual*. Com isso, promulgou-se a Estratégia de Biodefesa Nacional, que buscava resguardar a população norte-americana e seus aliados, a agricultura norte-americana e o meio ambiente (THE WHITE HOUSE, 2018).

Por fim, os documentos de estratégia da Presidência de 2021 e 2022, durante o período democrata, resgatam a importância dos termos pesquisados (THE



WHITE HOUSE, 2021; 2022), notadamente o do alimento que, no NSSR de 2022 (THE WHITE HOUSE, 2022), apresenta o maior índice de citação desse termo dentre todos os documentos pesquisados (Figura 1). Por sinal, existe um item inteiro dedicado a questão da insegurança alimentar nesse documento de 2022 (THE WHITE HOUSE, 2022, página 29). Neste contexto, é exposto, claramente, que de todos os problemas transnacionais enfrentados, a mudança climática é a que mais ameaça a própria existência das nações, sendo necessário um trabalho de cooperação para mitigá-la. A agricultura é citada no contexto do caminho da sustentabilidade e da resiliência às mudanças climáticas.

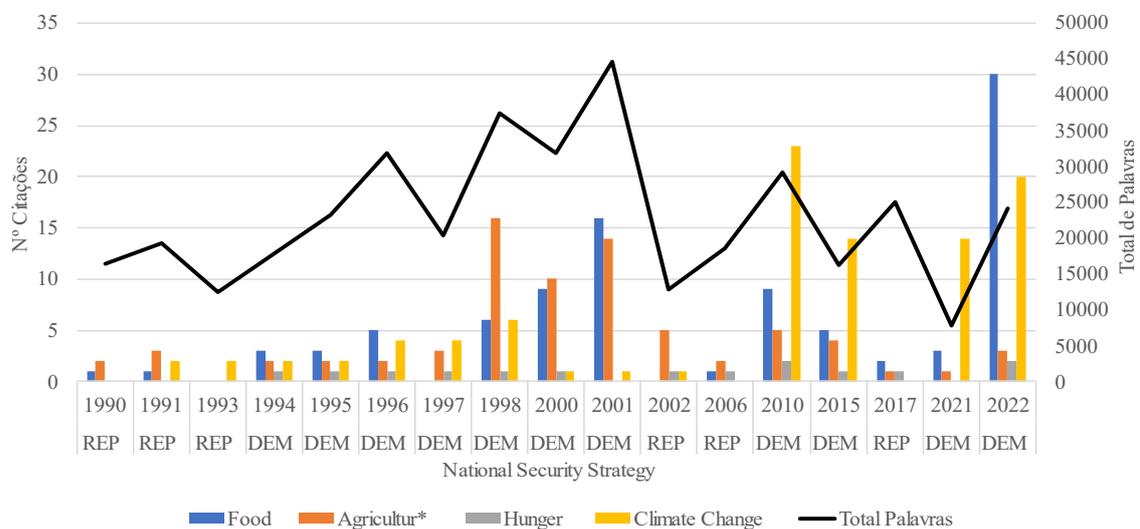


Figura 1. Contagem das vezes em que as palavras “hunger”, “food”, “climate change” e “agriculture” ou “agricultural” (respectivamente, fome, alimento, mudanças climáticas e agricultura) apareceram no texto de estratégia de segurança nacional (*National Security Strategy*) norte-americano no período de 1990 a 2022.

Em 2018, pela primeira vez desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o governo norte-americano, através de sua Lei de Autorização de Defesa Nacional (“National Defense Authorization Act” ou NDAA) reconheceu formalmente os sistemas alimentares globais como uma preocupação direta de Defesa e segurança nacional. A NDAA de 2018, Seção 1075, na página 929, demanda que o secretário de Defesa envie ao Congresso um “Relatório sobre o Sistema Alimentar Global e Vulnerabilidades Relevantes para as Missões do Departamento de Defesa”. Isso garante que os principais especialistas da Defesa continuarão a levar em conta a oferta e a demanda de alimentos como parte de um futuro seguro.



## **CHINA**

O conceito de "segurança nacional abrangente" (*comprehensive national security*) de Xi Jinping foi introduzido, oficialmente, em 2014 (DRINHAUSEN; LEGARDA, 2022). A expansão desse conceito de segurança nacional agora compreende 16 tipos de segurança (DRINHAUSEN; LEGARDA, 2022). Neste contexto, a segurança alimentar poderia estar relacionada, indiretamente, a questão de segurança econômica, segurança de recursos naturais e segurança ecológica (JINPING, 2014). No entanto, é no relatório do 20º Congresso do Partido Comunista Chinês que fica claro que a questão de salvaguardar a segurança nacional passa, entre outras, pela garantia da segurança alimentar (JINPING, 2022). Por isso, a questão da modernização da agricultura é crucial (THE STATE COUNCIL INFORMATION OFFICE OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA, 2019), sempre buscando o desenvolvimento integrado de áreas urbanas e rurais (JINPING, 2022). O presidente Xi Jinping atribui grande importância à segurança alimentar, falando dessa questão e sua interrelação com a segurança nacional em muitas ocasiões (THE STATE COUNCIL INFORMATION OFFICE OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA, 2019; DONNELLON-MAY, 2022).

Interessante observar que os documentos ligados ao governo chinês que foram analisados não fazem uma clara menção a ameaça que as mudanças climáticas representam para a segurança alimentar. Essa relação, no entanto, é encontrada, para o caso chinês, em artigos científicos (CAAS, 2023) e reportagens (DONNELLON-MAY, 2022).

## **OUTROS PAÍSES**

A figura 2, construída com base na coleta das citações em documentos de estratégia de Defesa e segurança lançados, a partir de 2020, pela Austrália, Nova Zelândia, Japão, Rússia, Alemanha, França, Holanda, Hungria e Reino Unido, permite observar certos comportamentos. Por exemplo, a Alemanha e o Japão apresentam um elevado nível de citações com respeito a palavra "food" (FEDERAL REPUBLIC OF GERMANY, 2023; JAPAN, 2022). A hipótese é que esse fato esteja interligado aos problemas de alimentação derivados do pós-guerra e que continuam a assombrar o imaginário de sua população até hoje. Neste contexto, encontra-se nos documentos de Defesa da Hungria e França uma clara preocupação com o agroterrorismo (THE GOVERNMENT OF HUNGARY, 2020; RÉPUBLIQUE FRANÇAISE, 2017); no documento de Defesa da França uma clara preocupação



com o uso *dual* de biotecnologias (RÉPUBLIQUE FRANÇAISE, 2017); nos documentos de Defesa do Japão e Reino Unido uma clara preocupação com o uso do alimento como arma ou instrumento de coerção (JAPAN, 2022; UNITED KINGDOM GOVERNMENT, 2023); e no documento de Defesa da Holanda uma clara preocupação com ataques cibernéticos contra sistemas alimentares (KINGDOM OF THE NETHERLANDS, 2023). É interessante, também, observar que as maiores citações a respeito de “climate change” são encontradas, em ordem decrescente, no Reino Unido, Holanda, Japão e Nova Zelândia (Figura 2), países que, em função da sua dimensão e proximidade do mar, estariam mais afetados às alterações costeiras advindas do aumento do nível do mar derivado das mudanças climáticas. Apesar dos resultados da Austrália não apoiarem, num primeiro momento, esse argumento, existe, nesse caso, uma menor preocupação nacional quanto às mudanças climáticas, cuja raiz se encontra no negacionismo do governo e da mídia dominante no país, há mais de uma década, o que acabou influenciando a opinião pública (PARK et al., 2020). Interessante, também, observar que, embora a Rússia também possua uma elevada citação, em seu documento de Defesa (RUSSIAN FEDERATION, 2021), da questão das mudanças climáticas, há, na verdade, uma queixa explícita quanto ao uso das mudanças climáticas como pretexto para limitar o acesso de empresas russas a mercados, restringindo o desenvolvimento da indústria russa, estabelecendo controle sobre rotas de transporte e impedindo o desenvolvimento da Rússia no Ártico. No entanto, todos os países são unânimes quanto à necessidade de adaptação às mudanças climáticas em função dos riscos econômicos e sociais envolvidos, notadamente a segurança alimentar, admitindo-se, até cooperação com países estrangeiros nesse tema. Quando citado, a modernização tecnológica da agricultura é apontada como condição para se obter autossuficiência ou diminuir dependência externa. Neste contexto, somente a Holanda, Alemanha e Reino Unido fazem menção à questão da diminuição de GEE e do aumento da sustentabilidade da agricultura (KINGDOM OF THE NETHERLANDS, 2023; FEDERAL REPUBLIC OF GERMANY, 2023; UNITED KINGDOM GOVERNMENT, 2023). Por fim, somente o documento de Defesa alemão (FEDERAL REPUBLIC OF GERMANY, 2023) faz menção à questão da fome no mundo e seu impacto global na saúde e no desenvolvimento de um país.

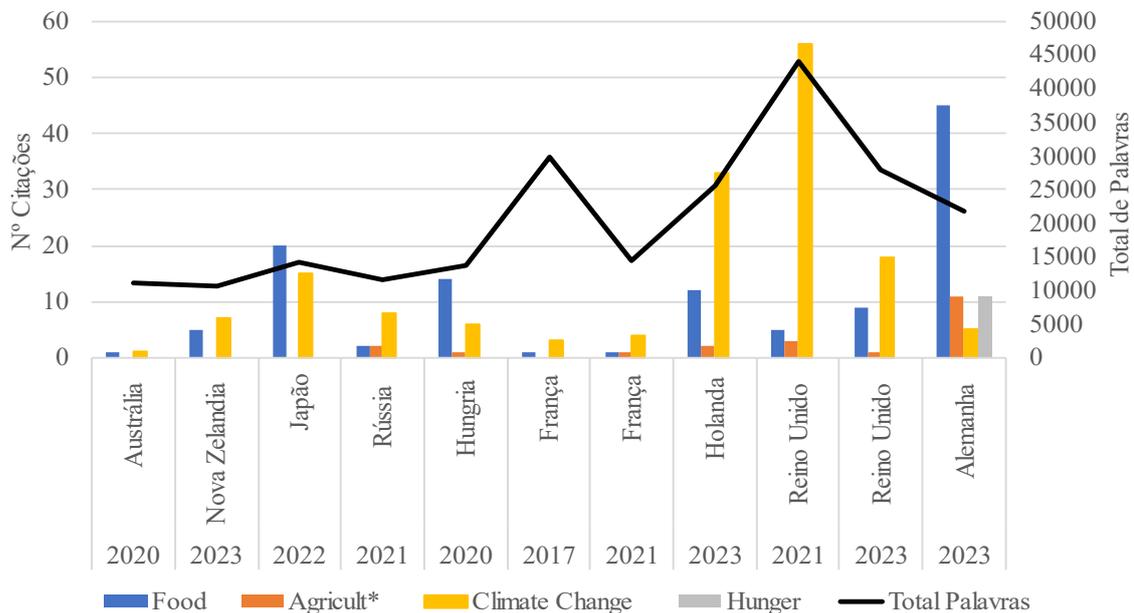


Figura 2. Contagem das vezes em que as palavras “hunger”, “food”, “climate change” e “agriculture” ou “agricultural” (respectivamente, fome, alimento, mudanças climáticas e agricultura) apareceram nos textos de estratégia de segurança nacional (*National Security Strategy*) recentes de alguns países selecionados.

## CONCLUSÃO

Com base no que foi apurado na presente pesquisa, pode se afirmar que os Sistemas Alimentares são uma peça fundamental do Poder Nacional mundial, não só pelo seu impacto econômico, mas, principalmente, pelo seu impacto psicossocial e político que traz estabilidade e, conseqüentemente, paz ao tabuleiro geopolítico mundial.

A análise dos documentos de Estratégia de Segurança e Defesa dos EUA e de outros países, como a China, Rússia, Alemanha, Japão, Holanda e Reino Unido apontam, claramente, que um dos desafios estratégicos, tanto numa visão de curto como de longo prazo, relaciona-se com o fato de que as pessoas de todo o mundo estão lutando para lidar com os efeitos transfronteiriços das mudanças climáticas e da conseqüente insegurança alimentar. E essas tensões se intensificarão ainda mais na medida em que os países competem por recursos naturais (terra e água) e vantagens energéticas, aumentando, assim, o potencial de instabilidade, conflito e migração em massa. Por isso, o foco na área de Defesa e segurança deveria



evoluir para incluir a estabilidade duradoura e a segurança dos Sistemas Alimentares. Sair “fora da caixa” no momento de enxergar os alimentos além de um contexto agrícola é a chave para fazer a conexão Defesa e Segurança Humana.

## REFERÊNCIAS

- AUSTRALIAN GOVERNMENT. **2020 Defence Strategic Update**. Canberra: Commonwealth of Australia. 2020.
- CHINESE ACADEMY OF AGRICULTURAL SCIENCES - CAAS. Agricultural innovations in China aid countries around the world. **Science**, advertorial, 8 Sep. 2023.
- COLLINGHAM, LIZZIE. **The Taste of War**: World War Two and the Battle for Food. New York: Penguin. 2011.
- DEVELOPMENT REIMAGINED. **Infographic**: The Russia-Ukraine War: A New Economic Crisis in Africa? 2022. Disponível em: <https://developmentreimagined.com/africasupplychaincrisis/>. Acesso em: 09 out. 2024.
- DONNELLON-MAY, GENEVIEVE. China's Focus on Food Security: What Xi Jinping's latest comments on food security suggest about China's priorities for 2022. **The Diplomat**, February 12, 2022.
- DRINHAUSEN, KATJA; LEGARDA, HELENA. “Comprehensive National Security” unleashed: How Xi's approach shapes China's policies at home and abroad. **Merics China Monitor**, September 15, 2022.
- EUROPEAN COMMISSION. **Consequences of climate change**. 2023. Disponível em: [https://climate.ec.europa.eu/climate-change/consequences-climate-change\\_en](https://climate.ec.europa.eu/climate-change/consequences-climate-change_en). Acesso em: 21 junho 2023.
- FEDERAL REPUBLIC OF GERMANY. **Robust. Resilient. Sustainable. Integrated Security for Germany**. Berlin: Federal Foreign Office. 2023.
- FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS; THE INTERNATIONAL FUND FOR AGRICULTURAL DEVELOPMENT; THE UNITED NATIONS CHILDREN'S FUND; THE WORLD FOOD PROGRAMME; WORLD HEALTH ORGANIZATION - FAO, IFAD, UNICEF, WFP; WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2023**. Urbanization, agrifood systems transformation and healthy diets across the rural–urban continuum. Rome: FAO. 2023.
- GOÉS, S.G. A GRANDE ESTRATÉGIA BRASILEIRA DA TRÍPLICE TRÍADE: pensando o futuro do País. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 39, n. 86, p. 34-61. 2024.
- GRAZIOSI, A. Political Famines in the USSR and China: A Comparative Analysis. **Journal of Cold War Studies**, v.19, n.3, p. 42–103. 2017.
- GUBER, DEBORAH LYNN; BOHR, JEREMIAH; DUNLAP, RILEY E. ‘Time to Wake Up’: Climate change advocacy in a polarized Congress, 1996-2015. **Environmental Politics**, v.30, n.4, p. 538-558, 2021.



JAPAN. **National Security Strategy of Japan**. Tokyo: National Security Council. 2022.

JINPING, XI. **The governance of China**. Beijing: Foreign Language Press. 2014.

\_\_\_\_\_. **Report to the 20th National Congress of the Communist Party of China**. October 16, 2022. Disponível em: <https://english.www.gov.cn/atts/stream/files/6357d404c6d028997c37ca9b>. Acesso em: 09 out. 2024.

KINGDOM OF THE NETHERLANDS. **The Security Strategy for the Kingdom of the Netherlands**. Amsterdam: Council of Ministers of the Kingdom. 2023.

NEW ZEALAND GOVERNMENT. **Let's talk about our national security: National Security Longterm Insights Briefing**. Wellington: Department of the Prime Minister and Cabinet. 2023.

PARK, S.; FISHER, C.; LEE, J.Y.; MCGUINNESS, K.; SANG, Y.; O'NEIL, M.; JENSEN, M.; MCCALLUM, K.; FULLER, G. **Digital News Report**: Australia 2020. Canberra: News & Media Research Centre, University of Canberra. 2020.

PÉREZ, D.V. Alimento: uma das principais, e menos reconhecidas, armas da paz. In: CONFERÊNCIA DE SEGURANÇA INTERNACIONAL DO FORTE DE COPACABANA, 18., 2021. Rio de Janeiro. **Anais ...** Rio de Janeiro: Konrad-Adenauer-Stiftung. 2021. p. 243-260.

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE. **Defence and National Security Strategic Review 2017**. Paris: Ministère des Armées. 2017.

\_\_\_\_\_. **Strategic Update 2021**. Paris: Ministère des Armées. 2021.

RUSSIAN FEDERATION. **National Security Strategy of the Russian Federation**. Moscow: RUSSIAN FEDERATION. 2021.

SMITH, ADAM B. **2022 U.S. billion-dollar weather and climate disasters in historical context**. Washington, D.C.: National Oceanic and Atmospheric Administration. 2023.

SOFFIANTINI, G. Food insecurity and political instability during the Arab Spring. **Global Food Security**, v. 26, 100400. 2020.

SUMMERS, J.K.; LAMPER, A.; MCMILLION, C.; HARWELL, L.C. Observed Changes in the Frequency, Intensity, and Spatial Patterns of Nine Natural Hazards in the United States from 2000 to 2019. **Sustainability**, v.14, n.7: p. 4158. 2022.

THE GOVERNMENT OF HUNGARY. **Government Resolution 1163/2020 (21st April)**: on Hungary's National Security Strategy. 2020. Disponível em: <https://honvedelem.hu/hirek/government-resolution-1163-2020-21st-april.html>. Acesso em: 06 out. 2023.

THE STATE COUNCIL INFORMATION OFFICE OF THE PEOPLE'S REPUBLIC OF CHINA. **Food Security in China**. October 14, 2019. Disponível em: [http://english.scio.gov.cn/2019-10/14/content\\_75300394.htm](http://english.scio.gov.cn/2019-10/14/content_75300394.htm). Acesso em: 08 nov. 2023.



- THE WHITE HOUSE. **National Security Strategy of the United States.** Washington, D.C.: White House. 1990.
- \_\_\_\_\_. **National Security Strategy of the United States.** Washington, D.C.: White House. 1991.
- \_\_\_\_\_. **National Security Strategy of the United States.** Washington, D.C.: White House. 1993.
- \_\_\_\_\_. **A National Security Strategy of Engagement and Enlargement.** Washington, D.C.: White House. 1994
- \_\_\_\_\_. **A National Security Strategy of Engagement and Enlargement.** Washington, D.C.: White House. 1995.
- \_\_\_\_\_. **A National Security Strategy of Engagement and Enlargement.** Washington, D.C.: White House. 1996.
- \_\_\_\_\_. **A National Security Strategy for a New Century.** Washington, D.C.: White House. 1997.
- \_\_\_\_\_. **A National Security Strategy for a New Century.** Washington, D.C.: White House. 1998.
- \_\_\_\_\_. **A National Security Strategy for a New Century.** Washington, D.C.: White House. 2000.
- \_\_\_\_\_. **A National Security Strategy for a Global Age.** Washington, D.C.: White House. 2001.
- \_\_\_\_\_. **National Security Strategy of the United States of America.** Washington, D.C.: White House. 2002.
- \_\_\_\_\_. **National Security Strategy of the United States of America.** Washington, D.C.: White House. 2006.
- \_\_\_\_\_. **National Security Strategy.** Washington: The White House. May 2010.
- \_\_\_\_\_. **National Security Strategy.** Washington, D.C.: White House. 2015.
- \_\_\_\_\_. **National Security Strategy of the United States of America.** Washington: The White House. December 2017.
- \_\_\_\_\_. **The National Biodefense Strategy.** Washington, DC: White House. 2018.
- \_\_\_\_\_. **Renewing America's Advantages — Interim National Security Strategic Guidance.** Washington, D.C.: White House. 2021.
- \_\_\_\_\_. **National Security Strategy.** Washington: The White House. October 2022.
- THE WORLD BANK. **Food security update.** July 27, 2023. Disponível em: <https://thedocs.worldbank.org/en/doc/40ebbf38f5a6b68bfc11e5273e1405d4-0090012022/related/Food-Security-Update-XC-July-27-2023.pdf>. Acesso em: 09 out. 2024.



UNITED KINGDOM GOVERNMENT. **Global Britain in a competitive age**: The Integrated Review of Security, Defence, Development and Foreign Policy. London: Cabinet Office. 2021.

\_\_\_\_\_. **Integrated Review Refresh 2023**: Responding to a more contested and volatile world. London: Cabinet Office. 2023.

UNITED NATIONS. The global food crises. In: UNITED NATIONS. **The Global Social Crisis Report on the World Social Situation 2011**. New York: UNITED NATIONS. 2011. Chapter 4. p. 61-74.

\_\_\_\_\_. **Devastating Impacts of Climate Change Threatening Farm Outputs, Increasing Global Hunger, Delegates Say as Second Committee Takes Up Agriculture, Food Security**. Seventy-third Session, 10th & 11th Meetings. 12 October 2018. Disponível em: <https://press.un.org/en/2018/gaef3499.doc.htm>. Acesso em: 21 junho 2023.